

Ano XX nº 5389 – 16 agosto de 2016

Bancários lançam campanha salarial no Rio de Janeiro

Nesta terça-feira, 16/08, a Campanha Nacional 2016, terá seu lançamento na cidade do Rio de Janeiro, com passeata do Boulevard Olímpico até a Praça XV.

Como já é tradição, a Cia Emergência Teatral preparou performances inspiradas nos Jogos Olímpicos para animar a atividade. Cinco atores conduzirão gigantescas medalhas de ouro, para serem entregues aos banqueiros campeões de Demissão, Exploração e Assédio Moral. Como também não poderia deixar de ter, o presidente provisório, Michel Temer, será alvo de críticas.

Já os bancários receberão medalhas nas categorias Luta, Resistência e União, como heróis que constroem os lucros astronômicos dos bancos e reivindicam a contrapartida na campanha salarial. Com data-base em 1º de setembro, os bancários lutam por melhores condições de trabalho com o fim das metas abusivas e do assédio moral, reajuste salarial de 14,78% (inflação do período mais aumento real de 5%), PLR de três salários mais R\$8.317,90, piso de R\$3.940,24 (mínimo do Dieese), entre outras reivindicações.

A primeira rodada de negociação com a Fenaban (Federação Nacional das Associações de Bancos) está marcada para os próximos dias 18 e 19/08, em São Paulo.

Os diretores do SindBancários Petrópolis, Claudia Marisa, Geraldo Luiz de Oliveira, Luiz Claudio Rocha, Marcos Alvarenga e Sávio Barcellos, participam deste momento representando nossa entidade no RJ.



1º de setembro, data-base da categoria bancária, símbolo de lutas e conquistas

Em 1982 o Brasil se ajoelhava ao FMI (Fundo Monetário Internacional), num período marcado por sucessivos governos militares, arrocho salarial, empobrecimento da população e intervenção nos sindicatos. A Unificação da data-base de toda a categoria bancária em 1º de setembro representava o crescimento das lutas por melhores condições de trabalho, melhores salários, mas, sobretudo, esboçava a construção da unidade dos bancários, crucial na conquista de novos direitos ano a ano.

A tão sonhada unidade nacional da categoria foi conquistada a partir de intensas mobilizações históricas. Nascia, em junho de 1985, no Encontro Nacional dos Bancários, no Rio de Janeiro, a Comissão Nacional de Negociações, formada por sindicatos, federações e a Contec, que reunia as principais tendências políticas do movimento.

As vésperas da primeira grande greve nacional dos bancários, era fundado, no dia 6 de junho, de 1985, o Departamento Nacional dos Bancários da CUT (DNB-CUT). No avanço da unidade nacional, o DNB-CUT, em 1991, apresenta à Fenaban a Minuta Mínima Unificada, com as reivindicações dos bancários de todos os bancos, e no ano de 1992, assina a primeira Convenção Nacional dos Bancários.

Exemplo de organização para trabalhadores brasileiros e de outros países, os bancários estão entre as poucas categorias, até hoje, que conseguiram conquistar uma Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) nacional. Nos últimos 12 anos, unidade nacional e determinação asseguraram 20,83% de ganho real nos salários, 42,3% nos pisos e 26,3% nos vales. Entre tantas outras conquistas, como a primeira Convenção Nacional com a participação dos bancários do Banco do Brasil e da Caixa, em 2005.

Temer quer cortar verba de universidade

O governo interino de Michel Temer segue cortando recursos e a grande mídia ignora. Áreas fundamentais são atingidas, a exemplo da educação. O presidente provisório quer reduzir em 45% os investimentos no ensino superior público. O corte representa cerca de R\$ 350 milhões a menos para 63 universidades federais no próximo ano. A medida agrava ainda mais a situação das instituições, que já enfrentam graves problemas estruturais. Não é a primeira vez que Temer tira recursos da educação.

Em apenas três meses, o governo interino cortou o programa Ciência sem Fronteiras para a graduação e reduziu 90 mil bolsas do Fies (Fundo de Financiamento Estudantil). Graças aos programas milhares de estudantes puderam passar parte do ensino superior em outros países e ainda garantir o tão sonhado diploma. Os números mostram. Em 2004, as universidades federais tinham 574 mil estudantes. Em 2014 eram 1,18 milhão.

